

Informe Macroeconômico

14 a 18/11/2022 - Ano 2 | Nº 77



DESTAQUES

- Turismo do Nordeste em rápida expansão até agosto de 2022:** Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até agosto de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+62,9%), seguido por Ceará (+51,6%), Espírito Santo (+38,2%), Bahia (+34,6%) e Pernambuco (+24,9%).
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até agosto de 2022, com destaque para Alagoas, Ceará e Pernambuco:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,4% no acumulado do ano até agosto de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+19,8%), Ceará (+14,5%), Pernambuco (+12,7%), Paraíba (+11,2%), Minas Gerais (+10,9%), Espírito Santo (+9,1%), Bahia (+8,6%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (8,4%), enquanto, Sergipe (+8,1%), Rio Grande do Norte (+7,3%), Piauí (+6,8%), e Maranhão (+4,6%) registraram crescimento abaixo da média nacional.
- Saldo de Crédito cresce 16,8% no Brasil nos últimos doze meses:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de setembro, alcançou a marca de R\$ 5,1 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 20,3% no acumulado dos últimos doze meses.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresentou leve alta de +0,4% no acumulado do ano:** O Nordeste (+0,4%), Sudeste (+0,2%) e Sul (-0,2%) são as Regiões com as menores arrecadações do ICMS, até setembro de 2022, refletindo um cenário desafiador, principalmente diante da redução da alíquota do tributo em setores líderes de arrecadação, que deve gerar impacto no segundo semestre. No mês de setembro, comparado com o mesmo mês de 2021, todas as Regiões registraram perdas reais, variando de -2,7% (Nordeste) a -12,4% (Centro-Oeste).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 04/11/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,63	4,94	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,76	0,70	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,18
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	11,25	8,00	8,00
IGP-M (%)	6,35	4,55	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	-4,16	5,56	3,70	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,45	-34,00	-38,60	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	56,00	50,00	52,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	73,80	75,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,45	62,90	64,50	66,00
Resultado Primário (% do PIB)	1,00	-0,50	0,00	0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,10	-7,50	-5,95	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 07/11/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Turismo do Nordeste em rápida expansão até agosto de 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 39,1% no acumulado do ano até agosto de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de agosto de 2022, houve um aumento de 36,0% nas atividades do turismo. Já na variação de agosto de 2022, em comparação com julho do mesmo ano, o Brasil registrou um crescimento de 1,2%, de acordo com a Tabela 1.

Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até agosto de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+62,9%), seguido por Ceará (+51,6%), Espírito Santo (+38,2%), Bahia (+34,6%) e Pernambuco (+24,9%).

Em relação às variações dos últimos 12 meses, o estado de Minas Gerais registrou expansão de +57,5% no volume das atividades turísticas, seguido pelo Ceará (+44,2%), Bahia (+40,8%), Espírito Santo (36,7%) e Pernambuco (29,9%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificados a partir do início do ano dada uma maior flexibilização das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, de acordo com a Tabela 2, para o acumulado do ano até agosto de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um expressivo aumento de voos internacionais e nacionais, impulsionados pelo relaxamento das restrições de viagens nacionais e internacionais devido ao aumento da cobertura vacinal no Brasil e na maioria dos países desenvolvidos.

Nesse intervalo, o desembarque internacional no Brasil avançou de 940,7 mil passageiros para aproximadamente 4,52 milhões, representando um aumento de 380,6%, enquanto os desembarques domésticos passaram de 35,5 milhões de passageiros para 53 milhões, crescimento de 49,1%.

A Região Norte apresentou a maior variação positiva no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado do ano até agosto de 2022, com um aumento de 1.196,5% em relação ao mesmo período de 2021, explicada pela baixa base de comparação devido às restrições sanitárias de voos internacionais ainda intensas no ano de 2021. Por outro lado, a Região Sul registrou maior expansão nos voos domésticos, com 64,6%, para a mesma base de comparação. Já a variação na região Nordeste, em relação aos voos domésticos e internacionais foi de 39,8% e 580,6%, respectivamente.

Com relação aos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), Alagoas apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até o segundo quadrimestre de 2022, crescendo +1.326,1%, em relação ao mesmo período de 2021, seguida pelo estado do Ceará com +576,1%. Na análise dos voos domésticos para o mesmo período, o destaque foi o estado do Ceará, com expansão de +68,1%, seguido pelo estado de Minas Gerais (+54,6%), conforme a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – agosto de 2022 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO
Brasil	-1,6	1,5	1,2	25,8	26,5	22,8	45,2	41,9	39,1	42,5	38,5	36,0
Ceará	0,4	6,1	-4,9	43,2	38,2	26,7	61,4	56,6	51,6	52,2	47,1	44,2
Pernambuco	-2,5	2,5	0,8	10,1	7,3	4,0	33,8	28,9	24,9	47,0	37,9	29,9
Bahia	-1,9	-0,1	-1,1	25,0	14,0	13,7	43,6	38,2	34,6	60,3	48,4	40,8
Minas Gerais	2,0	0,4	3,9	43,5	38,8	40,8	73,7	67,1	62,9	64,6	60,0	57,5
Espírito Santo	-5,5	6,0	-1,2	21,4	24,2	16,7	45,8	42,1	38,2	43,8	39,9	36,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

Informe Macroeconômico

14 a 18/11/2022 - Ano 2 | Nº 77

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em agosto.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Nordeste	25.084	170.731	580,6	7.939.721	11.096.189	39,8
Norte	2.357	30.558	1.196,5	2.351.470	3.199.381	36,1
Centro-oeste	15.808	110.294	597,7	4.418.537	6.617.644	49,8
Sudeste	784.312	3.380.595	331,0	14.322.962	21.349.884	49,1
Sul	113.148	829.114	632,8	6.530.574	10.748.072	64,6
Brasil	940.709	4.521.292	380,6	35.563.264	53.011.170	49,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2021 e 2022 findo em agosto.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Alagoas	253	3.608	1.326,1	531.864	723.466	36,0
Bahia	7.485	47.079	529,0	2.179.006	3.059.003	40,4
Ceará	9.018	60.974	576,1	1.199.643	2.016.154	68,1
Maranhão	-	-	-	367.066	512.699	39,7
Paraíba	-	-	-	331.763	432.301	30,3
Pernambuco	8.328	44.890	439,0	2.350.106	3.035.749	29,2
Piauí	-	-	-	238.231	299.716	25,8
Rio Grande do Norte	-	14.180	-	515.678	724.234	40,4
Sergipe	-	-	-	226.364	292.867	29,4
Nordeste	25.084	170.731	580,6	7.939.721	11.096.189	39,8
Minas Gerais	14.989	59.356	296,0	2.139.784	3.308.008	54,6
Espírito Santo	-	-	-	532.704	789.541	48,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até agosto de 2022, com destaque para Alagoas, Ceará e Pernambuco.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,4% no acumulado do ano até agosto de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+32,2%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,7%) e Serviços de informação e comunicação (+2,8%). Apenas um grupo pesquisado foi registrado retração: Outros serviços (-5,0%).

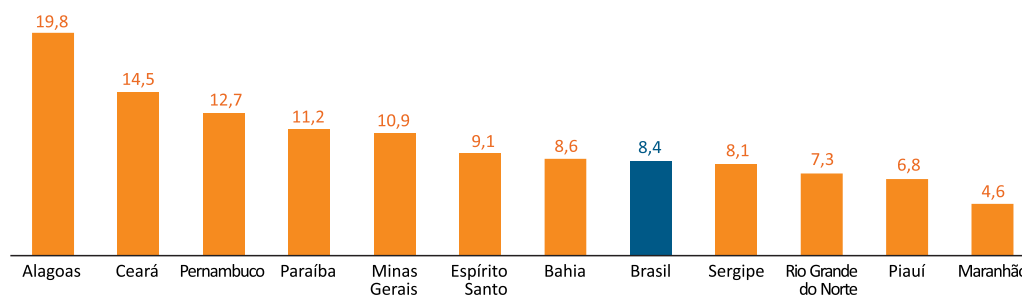
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria registrou variações positivas, com exceção de Telecomunicações (-7,3%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+40,0%), Serviços de alojamento e alimentação (+33,6%), Outros serviços prestados às famílias (+24,7%), Transporte terrestre (+18,93), Serviços de Tecnologia da Informação (+16,8%) e Transporte aquaviário (+12,6%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação continua sendo os destaques positivos no setor de serviços, explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e consequentemente uma maior circulação de pessoas consumindo essas atividades.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+19,8%), Ceará (+14,5%), Pernambuco (+12,7%), Paraíba (+11,2), Minas Gerais (+10,9%), Espírito Santo (+9,1%), Bahia (+8,6%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (8,4%), enquanto, Sergipe (+8,1%), Rio Grande do Norte (+7,3%), Piauí (+6,8%), e Maranhão (+4,6%) registraram crescimento abaixo da média nacional, de acordo com o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes crescimentos em todos os estados analisados, liderado por Ceará (+57,7%) e Bahia (+47,9%), a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Pernambuco (+20,1%) e Minas Gerais (+19,3%). Destaca-se também a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevadas expansões em Minas Gerais (+18,2) e Pernambuco (+15,7%). Por outro lado, houve retrações na atividade Serviços de informação e comunicação na Bahia (-5,9%), Minas Gerais (-2,3%) e Espírito Santo (-2,1%). Já a atividade Outros Serviços registrou declínios em Minas Gerais (-34,0%) e Bahia (-8,5%), conforme a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

14 a 18/11/2022 - Ano 2 | Nº 77

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	32,2	57,7	19,9	47,9	43,6	32,8
Serviços de alojamento e alimentação	33,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,7	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	2,8	9,9	0,1	-5,9	-2,3	-2,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	2,8	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-7,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,2	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7	10,9	20,1	4,7	19,3	11,4
Serviços técnico-profissionais	6,8	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,0	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,8	6,9	15,7	9,4	18,2	10,6
Transporte terrestre	18,3	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,6	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	40,0	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	-5,0	16,7	10,0	-8,5	-34,0	13,0
Total	8,4	14,5	12,7	8,6	10,9	9,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). *O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Saldo de Crédito cresce 16,8% no Brasil nos últimos doze meses

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de setembro, alcançou a marca de R\$ 5,1 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021.

A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 20,3% no acumulado dos últimos doze meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos do atual cenário desafiador da pandemia e da inflação elevada, apresenta aceleração no saldo de crédito em 14,2% nos últimos doze meses, terminados em setembro último.

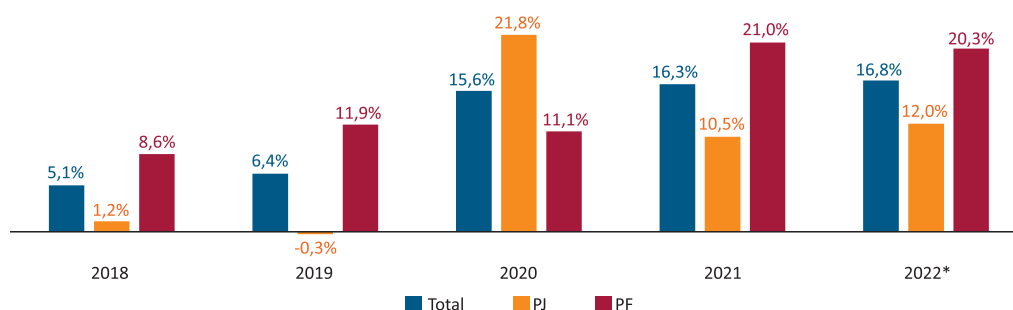
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 19,0% nos últimos 12 meses, terminados em setembro de 2022.

Segundo o Banco Central, o saldo de crédito com recursos livres às empresas atingiu R\$1,4 trilhão em setembro, com alta de 15,9% em doze meses, de forma que entre as principais modalidades de crédito que impulsionaram o crédito livre para as empresas em setembro, destacou-se o crescimento das operações de desconto de duplicatas e outros recebíveis, influenciada pela alta sazonal de final de trimestre, bem como as expansões em cartão de crédito total, financiamento para aquisição de veículos e capital de giro com prazo superior a 365 dias.

Para as famílias, de acordo com o Bacen, o saldo de crédito com recursos livres às famílias atingiu R\$1,7 trilhão em setembro, com alta de 21,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Por modalidades, o crescimento se manteve disseminado, como nos últimos meses, com destaque para o crédito consignado para trabalhadores do setor público, cartão de crédito rotativo, crédito pessoal não consignado, crédito pessoal destinado à composição de dívidas e crédito pessoal consignado para beneficiários do INSS.

Os recursos direcionados, que registrou a marca de R\$ 2,1 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Nos últimos doze meses, os recursos direcionados cresceram 13,5%.

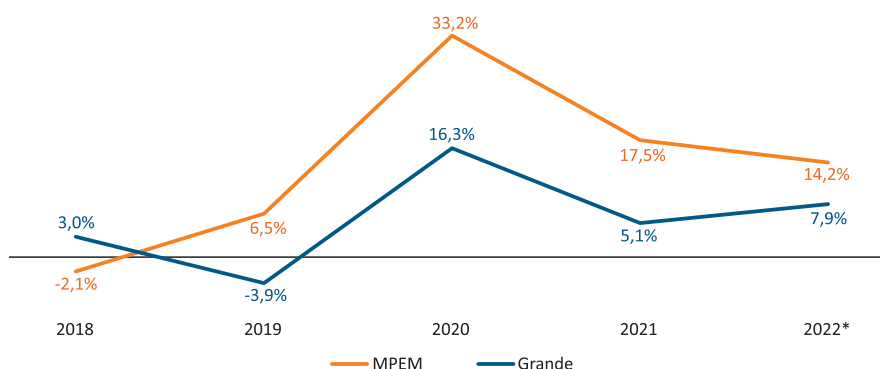
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

*2022 refere-se a setembro no acumulado dos últimos 12 meses.

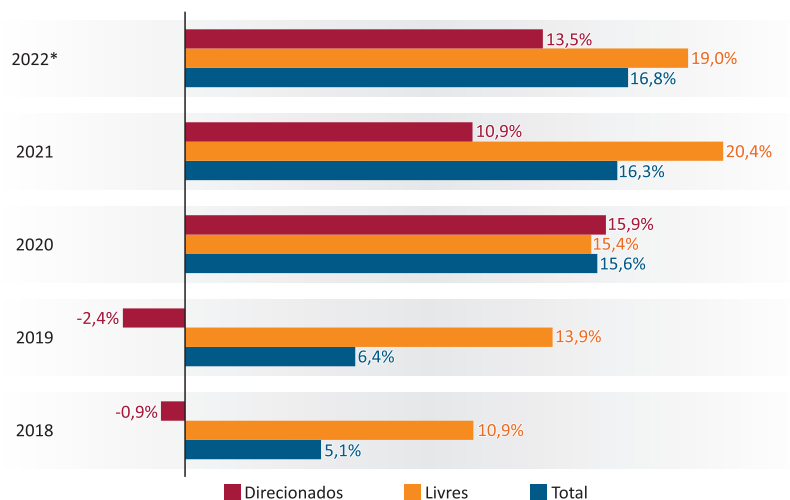
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

*2022 refere-se a setembro no acumulado dos últimos 12 meses.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

*2022 refere-se a setembro no acumulado dos últimos 12 meses.

Arrecadação do ICMS no Nordeste apresentou leve alta de +0,4% no acumulado do ano

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 87,2 bilhões, até setembro de 2022, registrou crescimento real de +0,4%, comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-1,8%), que pesa 41,7%, no total da arrecadação, e os baixos crescimentos nos setores secundário (+4,7%), petróleo e combustíveis (+0,9%) e energia (+0,8%), que participam, em conjunto, com 54,6% do total da arrecadação. Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços.

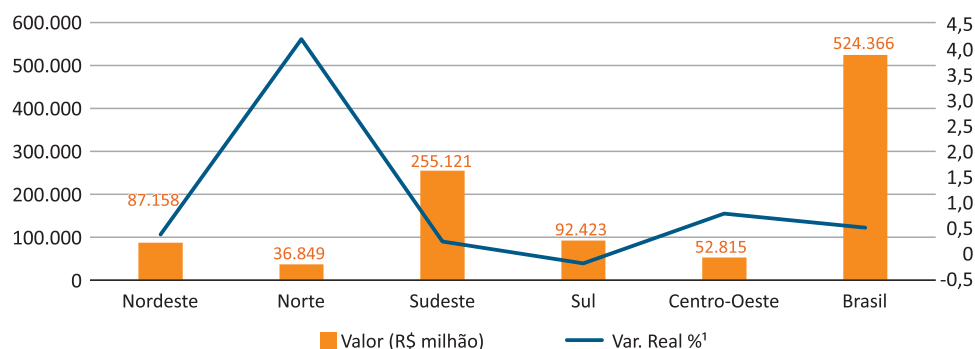
O Congresso aprovou medida que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicação. Na área de atuação do BNB, tomando como exemplo a comparação de setembro de 2022 com o mesmo mês de 2021, observa-se que apenas o Maranhão, registrou ganho real em sua arrecadação (+41,5%). Todas as Regiões registraram perdas reais nesta mesma base de comparação: Nordeste (-2,7%), Norte (-7,7%), Sudeste (-5,2%), Sul (-9,6%) e Centro-Oeste (-12,4%). Na área de atuação do BNB, as maiores as maiores perdas são: Piauí (-16,3%), Paraíba (-15,9%), Espírito Santo (-14,7%), Minas Gerais (-14,4%) e Sergipe (-13,2%).

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 37,7% no Brasil e 41,7% no Nordeste. Apenas uma Região anotou crescimento real neste setor, Centro-Oeste (+0,8%). As reduções foram: Norte (-4,5%), Nordeste (-1,8%), Sudeste (-0,3%), Sul (-4,8%) e Brasil (-1,5%). Nesse mesmo período, em 2021, o Nordeste crescia, em termos reais, +17,7% e o Brasil, +19,8%. No Nordeste, o crescimento do setor terciário foi +14,3%.

A análise da variação de +0,4%, na arrecadação total da Região, centra-se na queda do setor terciário (-1,8%), que gerou um impacto negativo de -0,8 p.p., e as pequenas variações no setor secundário (variação de +4,7% e impacto de +0,9 p.p.), petróleo (variação de 0,9% e impacto de 0,2 p.p.) e energia (variação de 0,8% e impacto de 0,1 p.p.). Cabe ainda destacar o impacto negativo do grupo dívida ativa e outras receitas (-0,3 p.p.).

Os três setores com as maiores variações positivas, secundário, petróleo e energia, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Secundário: Rio Grande do Norte (+27,3%) e Bahia (+8,5%). Petróleo: Maranhão (+41,6%) e Minas Gerais (+7,3%). Pernambuco teve perda real (-18,4%) e o Piauí de -16,4%. Energia: Ceará (+7,9%) e Rio Grande do Norte (+6,1%). Minas Gerais teve perda real de -18,1%, e o Espírito Santo de -10,0%.

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até setembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de setembro, para Alagoas e Rio Grande do Norte.

Informe Macroeconômico

14 a 18/11/2022 - Ano 2 | Nº 77

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado no ano até setembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até setembro		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	4.295	0,8	0,3
Bahia	25.648	4,9	2,9
Ceará	12.882	2,5	0,9
Maranhão	8.768	1,7	11,3
Paraíba	5.801	1,1	-3,4
Pernambuco	16.464	3,1	-5,9
Piauí	4.378	0,8	-4,5
Rio Grande do Norte	5.463	1,0	0,1
Sergipe	3.459	0,7	1,0
Nordeste	87.158	16,6	0,4
Norte	36.849	7,0	4,2
Sudeste	255.121	48,7	0,2
Espírito Santo	12.523	2,4	3,2
Minas Gerais	53.678	10,2	-1,7
Sul	92.423	17,6	-0,2
Centro-Oeste	52.815	10,1	0,8
Brasil	524.366	100,0	0,5

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de agosto, para Alagoas e Rio Grande do Norte.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 14 de novembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)

quarta-feira, 16 de novembro de 2022

Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)

quinta-feira, 17 de novembro de 2022

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)